

GINCANA NOS PROBLEMAS E SOLUÇÕES MATEMÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO¹

Debora do Nascimento Lima
Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
de3ora@hotmail.com

Késsia Mileny de Paulo Moura
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão
kessiamileny@yahoo.com.br

RESUMO

Na educação básica é quase consenso que a disciplina de matemática é cansativa, de difícil entendimento e rejeitada pelos alunos, dada a sua complexidade, alinhado a isso, a metodologia do professor e a falta de recursos nas escolas. Pensando nessa problemática, neste texto temos como objetivo relatar uma das muitas experiências vivenciadas no estágio, na disciplina de Matemática, numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede pública de Ensino, através da realização de uma Gincana de Matemática, com o objetivo de instigar o gosto pela disciplina, a compreensão de problemas e noções matemáticas. Como resultado desta atividade realizada na escola podemos destacar que houve participação colaborativa dos mesmos através de grupos, o senso de responsabilidade, liderança e competitividade saudável, além do estímulo para o interesse pela disciplina.

Palavras-chave: Estágio. Ensino de matemática. Gincana.

INTRODUÇÃO

Entende-se que o estágio supervisionado para o estudante de Pedagogia, proporciona oportunidades de vivenciar situações reais, dentro do contexto educacional, através da construção do pensamento crítico e do desenvolvimento de habilidades práticas, bem como a percepção da realidade escolar como ambiente de oportunidades.

No âmbito da Educação básica, o domínio de conhecimentos matemáticos, dentre outras disciplinas, é imprescindível, no entanto, percebe-se que essa construção de saberes nos alunos, principalmente no 5º ano, último ano da Educação básica, está longe de ser algo satisfatório. O estudo da disciplina torna-se, cansativo, de difícil entendimento e na maioria das vezes, rejeitado pelos alunos, devido à sua complexidade, não compreendendo assim, sua importância e a utilidade.

Outros fatores como à metodologia de ensino, a linguagem do professor, a falta de recursos, de planejamento e criatividade, podem estar relacionados à falta de interesse e

¹ Trabalho curricular desenvolvido na disciplina de matemática, numa turma de ensino fundamental, a partir da regência do estágio em educação infantil e ensino fundamental.

ao mau desempenho dos alunos quando à disciplina de matemática, resultando assim, na ingressão dos alunos no Ensino fundamental maior com noções mínimas de matemática.

Pensando nas diversas maneiras de se trabalhar a disciplina de matemática, pretende-se com esse trabalho, relatar uma das muitas experiências vivenciadas no estágio, numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede pública de Ensino, através da realização de Uma Gincana de Matemática, com o objetivo de instigar o gosto pela disciplina, a compreensão de problemas e noções matemáticas, como também avaliar o nível de conhecimento dos alunos, além da participação colaborativa dos mesmos através de grupos, o senso de responsabilidade, liderança e competitividade saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto socioeducativo da realidade escolar, e considerando a importância dos estudos relacionados à prática educativa, bem como o interesse e desempenho dos alunos quanto as diversas disciplinas, e em particular aos conhecimentos e noções matemáticas, faz-se necessário, lançar um olhar crítico-reflexivo quanto à metodologia de ensino de matemática, orientados pela consulta de documentos que visam auxiliar na construção dos conhecimentos indispensáveis para a construção da cidadania, desde o início da formação pedagógica, durante o estágio supervisionado, até a prática do professor regente, buscando aproximar através de atividades possíveis, o professor e o aluno.

Reflexões sobre o Estágio Supervisionado

De acordo com o Parecer nº 21/2001, do Conselho Nacional de Educação, Estágio é o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício.

O período de permanência do estágio, proporciona a oportunidade de vivenciar de forma participativa das atividades propostas no ambiente escolar, embasadas nos fundamentos teórico-práticos, afim de melhorar a aprendizagem dos alunos, assim como afirma Pimenta e Lima (2010),

[...] propomos que o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos (p. 129).

Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática

Objetivando melhores condições de qualidade na Educação básica, o **Art. 32 da LDB**, determina para a formação do cidadão “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, ou seja, capacidades de aprendizagem como noções matemáticas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º ao 5º ano (1997):

- A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar.
- A Matemática precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.
- A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

Ou seja, o ensino de Matemática, deve ser entendido como um conhecimento capaz transformar a realidade, levando em consideração as suas implicações no dia-a-dia, permitindo ao aluno sua apropriação e assimilação com diversas áreas do conhecimento, considerando ainda o desempenho do aluno através do processo de ensino-aprendizagem pela dinamização das metodologias de ensino.

RELATO DA ATIVIDADE E ALGUNS RESULTADOS

Este trabalho apresenta uma o relato de uma Gincana de Matemática, atividade essa, realizada durante o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática.

A proposta da Gincana, além de ajuda-los na aprendizagem dos conhecimentos Matemáticos, bem como analisar o nível de conhecimentos matemáticos dos alunos adquiridos desde o início das aulas até o momento atual do estágio, como também a colaboratividade entre a turma, sem acepção de pessoas ou de nível de conhecimento.

Num primeiro momento, foi realizado uma breve revisão sobre o conteúdo, Operações Matemáticas, similares às atividades propostas na Gincana, explicando como resolver as questões e tirando possíveis dúvidas.

O segundo momento, foi destinado à divisão das equipes, que foi feita através de sorteio, para que não houvesse discriminação de pessoas, e a escolha do líder.

Após a escolha das equipes, segue-se o terceiro momento, destinado à explicação das regras da gincana, provas a serem realizadas, pontuação e penalidades.

Foram propostas a realização de cinco de provas diferentes, que deveriam ser realizadas por toda a equipe em conjunto, e as questões deveriam ser distribuídas pelo líder da equipe. As provas envolviam questões como disputa de tabuada, resolução de problemas matemáticas através de sorteio de questões, elaboração de questões para a equipe concorrente, e questão de percepção e lógica, onde cada questão tinha uma pontuação específica e a equipe com maior pontuação ganha.

No quarto e último momento, é destinado ao recolhimento das questões respondidas de cada equipe para a correção. Após a correção, as questões serão socializadas junto com a turma, auxiliando nas dúvidas, e incentivando a percepção dos alunos quando à identificarem os erros nas questões, fazendo-os participarem através do acompanhamento da resolução, proporcionando ainda que os próprios alunos que responderam as questões corretas, demonstrem aos colegas de sala como obtiveram os resultados. Após a correção, entregar a premiação para a equipe vencedora.

A Gincana de matemática, nos proporcionou vários desafios, não só a de lutar contra a carência de conhecimento, mas também trabalhar o aspecto interpessoal de grupos formados dentro da sala. A ideia de uma aula diferente e dinâmica, foi imediatamente acolhida com grande entusiasmo, percebia-se que os mesmos não haviam tido ainda contato com algo que lhes proporcionassem satisfação para aprender, pelo menos não na disciplina de matemática. Durante o sorteio das equipes, percebia-se o descontentamento de alguns, por terem sido separados dos seus colegas mais próximos, ou então, por causa de algum outro colega que eles não queriam na sua equipe, por acharem que o mesmo era menos inteligente e que não atrapalhariam o grupo. Esse foi o principal motivo a se pensar no sorteio dos membros das equipes, para fazê-los socializar com grupos diferentes, sem discriminação de pessoa, sexo ou cor, proporcionando aos mais introvertidos a oportunidade de interagir de forma natural com o restante da turma e da turma com eles.

A escolha do líder foi pensada, para gerar senso de responsabilidade, autoridade e respeito pela equipe de forma geral e seus membros, desde a delegação de tarefas, quanto à manutenção do espaço em que estavam, principalmente a limpeza, pois a atividade foi realizada fora da sala de aula. Era interessante ver como o senso de liderança fluía formas diferentes, enquanto os outros membros, procuravam o líder para que ele lhes atribuísse tarefas, pois queriam ajudar e participar.

Alguns alunos se isolavam de suas equipes e se chateavam, porque já haviam terminado de responder algumas questões e o líder não lhe dava outra tarefa. Fomos procuradas diversas vezes para que passássemos questões para eles responderem para passar o tempo, enquanto sua equipe trabalhava, para não ficarem ociosos.

Foi ali que percebemos a necessidade que o alunos tem de atenção, de serem necessários, percebidos. Alguns alunos ajudavam os membros com dificuldades da sua equipe a responder questões, outros ajudavam ainda, membros das outras equipes. Mesmo com tantas dificuldades em compreender o conteúdo, era notório o interesse e a necessidade de participar das atividades propostas.

Como já foi comentado anteriormente, foi realizada uma revisão sobre o conteúdo da Gincana antes da realização da mesma. Durante a explicação das questões, os alunos diziam que sabiam do conteúdo, e que sabiam resolver as questões. Infelizmente não foi o que ficou comprovado na realização da atividade proposta. Os alunos não conseguiam assimilar as questões. Muitas delas foram baseadas em questões matemáticas de 3º ano. Demonstraram grande dificuldade com questões da tabuada de multiplicar, que havia sido recomendado anteriormente que estudassem, mas principalmente, dificuldades com questões de subtração e divisão, onde quase todos os resultados estavam errados.

Demonstraram também, grande dificuldade em assimilar o enunciado de problemas matemáticos simples. Em relação ao resultado da correção das questões, os mesmos não foram satisfatórios, todas as equipes tiveram péssimos resultados.

A proposta da Gincana, era trabalhar o conhecimento pré-adquirido dos alunos de maneira prática, dinâmica e prazerosa. Os conteúdos matemáticos estudados em séries anteriores como o 3º e 4º ano, eram revisados no 5º ano constantemente, mas que infelizmente, muitos alunos ainda não mostraram domínio, comprovando assim que, pouco conhecimento de noções matemáticas.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados desse trabalho, podemos dizer que é interessante e possível buscar novas maneiras de se trabalhar conteúdos dentro da sala de aula. Infelizmente, sabemos das grandes dificuldades das escolas em proporcionar uma educação de qualidade, um ambiente bem estruturado, e recursos didáticos que auxiliem o professor numa prática mais dinâmica e eficiente, e que o aluno se sinta mais motivado. No entanto, mesmo diante de todas essas dificuldades, é importante que se pense, se realmente não há possibilidades de se estruturar uma aula voltada para a necessidade do aluno quanto à aprendizagem, como também de ser percebido e estimulado.

Dessa forma, apresenta-se essa proposta de trabalho, como incentivo à novas propostas de atividades para serem trabalhadas na disciplina de matemática, buscando principalmente a interação na sala de aula de forma coletiva e que desperte principalmente o interesse e a participação dos alunos na construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 11.274, de 2006. Art. 32. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 07/09/16.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010.